

# CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE ÀS AÇÕES FORMATIVAS NOS CURSOS DO Parfor/UNEB

## PAULO FREIRE'S CONTRIBUTIONS TO TRAINING ACTIONS IN Parfor/UNEB COURSES

Lucas dos Santos Porto 1

Mônica Moreira de Oliveira Torres 2

**Resumo:** Neste artigo, são referendadas as contribuições de Paulo Freire para as ações formativas nos cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, na Universidade do Estado da Bahia. É feito um estudo bibliográfico, associado à análise documental dos projetos de cursos e relatórios de atividades desenvolvidas por turmas vinculadas ao Parfor na UNEB, com destaque para as experiências do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XX da instituição, porque é preciso conhecer a trajetória acadêmica dessas licenciaturas e também celebrar o centenário de nascimento de Paulo Freire, grande educador brasileiro, importante referência para a Educação, a formação de professores e o Parfor, o qual registra uma trajetória singular com a experiência dos cursos de licenciaturas, dada a sua especificidade formativa e pela sua vinculação a uma universidade multicampi, o que vem favorecendo a promoção da educação freireana nos territórios de identidade baianos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores em Exercício. Parfor. Paulo Freire. UNEB.

**Resumo:** In this article, Paulo Freire's contributions to the training actions in the courses of the National Plan for the Training of Basic Education Teachers, at the State University of Bahia, are endorsed. A bibliographic study is carried out, associated with documental analysis of course projects and reports of activities developed by groups linked to Parfor at UNEB, highlighting the experiences of the Department of Human Sciences and Technologies, Campus XX of the institution, because it is necessary to know the academic trajectory of these degrees and also to celebrate the centenary of the birth of Paulo Freire, a great Brazilian educator, an important reference for Education, teacher training and Parfor, which records a unique trajectory with the experience of undergraduate courses, given its formative specificity and its link to a multi-campi university, which has favored the promotion of Freirean education in Bahian identity territories.

**Abstract:** In-service Teacher Training. Parfor. Paulo Freire. UNEB.

- 
- 1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VI) Caetité. Secretário geral de Cursos do (Parfor) do DCHT/UNEB/Câmpus XX - Brumado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8903215281422678>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0496-554X>. E-mails: [lucasportobrumado@hotmail.com](mailto:lucasportobrumado@hotmail.com) e [lporto@uneb.br](mailto:lporto@uneb.br)
  - 2 Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDUC), da UNEB. Coordenadora Geral do Parfor / UNEB. Professora Adjunta e permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), vinculado ao Departamento de Educação – DEDC, da UNEB/Campus XI – Serrinha. Professora da Educação Básica, vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8874724356329167>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8732-3918>. E-mails: [mtorres@uneb.br](mailto:mtorres@uneb.br)

## Introdução

A interiorização da formação de professores na Bahia se efetivou pela ação das universidades estaduais em um cenário de ausência de instituições federais nas diferentes regiões do Estado na década de 1970. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é uma delas que, com sua estrutura multicampi (com 29 Departamentos em 24 municípios do Estado), atua na formação de professores em diferentes municípios da Bahia, ampliando ainda as ações de ensino, pesquisa e extensão para vários municípios do entorno dos seus *campi*, promovendo a democratização do acesso aos cursos de licenciaturas e contribuindo com a Educação Básica.

Considerando a demanda por formação de professores na década de 1990 e os desafios para atendimento à Lei N.º 9.394/1996, em 1997, a UNEB iniciou o processo de implantação dos Programas Especiais de Cursos Intensivos de Graduação para docentes em exercício nas séries iniciais do Ensino, criando o Programa REDE UNEB 2000 (de 1998 a 2012) e outros programas especiais de graduação com propostas curriculares específicas. A experiência acadêmica e formativa acumulada nesses Programas credenciou a UNEB a aderir ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor), em 2009, com a maior oferta de turmas de licenciaturas no Estado da Bahia entre as instituições de ensino superior (IES) públicas.

Criado pelo Decreto N.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, o Parfor é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de IES públicas e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, que, a partir do regime de colaboração, se propõem a formar professores em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais sem formação em nível superior.

A criação, pelo MEC, da Plataforma Freire como um sistema de gestão e acompanhamento dos cursos de formação inicial e continuada, nas modalidades presencial e à distância, ofertados no âmbito do Parfor, registra uma homenagem ao educador Paulo Freire, elegendo-o como referência e inspiração para as ações formativas do Programa no território brasileiro.

Com o Parfor, a UNEB tornou-se protagonista na formação de professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais, ofertando cursos de licenciaturas também com inspiração teórica na obra e princípios de Paulo Freire, com foco em áreas estratégicas de formação de professores como Artes Visuais, Biologia, Computação, Educação Física, Geografia, História, Letras com Inglês, Letras Vernáculas, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.

Nessa caminhada, já ofertou mais de 266 turmas dos cursos acima citados, com abrangência em mais de 105 municípios baianos e em 25 Territórios de Identidade, registrando mais de 6.114 concluintes dos cursos de licenciaturas, com atuação na / para a Educação Básica.

Ao longo de mais de 12 anos de atividades acadêmicas contínuas na UNEB, o Parfor tem registrado uma trajetória singular com a experiência dos cursos de licenciaturas, dada a sua especificidade formativa e pela sua vinculação a uma universidade *multicampi*, o que vem favorecendo a promoção da educação freireana nos territórios de identidade baianos, sempre atenta às dinâmicas da Educação Básica.

Diante disso, problematizamos: quais as contribuições da obra / das concepções teórico-metodológicas de Paulo Freire para as ações formativas nos cursos do Parfor na UNEB?

Essa inquietação se fundamenta também na necessidade de conhecer a trajetória acadêmica dos cursos do Parfor na UNEB em um contexto de celebração dos 100 anos de nascimento de Paulo Freire, reconhecido como grande educador brasileiro, importante referência para a educação, a formação de professores e o Programa. Além disso, nos provoca a reconhecer que o Parfor, enquanto o maior programa de formação de professores em exercício da UNEB, em sua estrutura *multicampi*, pode ter contribuído para socializar e interiorizar as ideias e concepções de Paulo Freire nos diferentes territórios da Bahia.

Como opção metodológica, foi realizado um estudo bibliográfico, associado à análise documental dos projetos de cursos e relatórios de atividades desenvolvidas em cursos de Artes Visuais, Letras com Inglês, Letras Vernáculas, Matemática, Pedagogia, boa parte deles vinculados ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), *Campus XX* da UNEB. O trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições das concepções freireanas nas ações formativas dos cursos de formação de professores em exercício através do Parfor / UNEB.

## **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor)**

Nos últimos vinte e seis anos, desde que foi promulgada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Lei N.º 9394/96), as políticas públicas para a formação de professores entraram vigorosamente em cena nas proposições dos governos de todas as esferas (federal, estaduais e municipais), com vistas a atender ao disposto no artigo 62 da referida lei, quando veio dizer que:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Mesmo reconhecendo a importância do financiamento educacional, das condições de trabalho, valorização profissional, carreira, da gestão para a qualidade da educação, é notório que o papel do professor é essencial para o alcance de bons resultados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas é preciso enfatizar também que o alcance de tais êxitos só pode se dar se o profissional inserido na Educação estiver bem preparado para tal. Aliás, tal argumento pode ser utilizado não só para o campo da docência, mas para todo e qualquer profissional da educação que vislumbra estar antenado às exigências do mundo contemporâneo. O artigo 62 da LDBEN preocupou-se justamente com isso e passou a exigir que os professores fossem valorizados no seu campo de atuação, tendo acesso à formação adequada aos novos contextos. O seu público-alvo, os estudantes, seriam, conseqüentemente, beneficiados.

Nesse contexto, o surgimento de políticas públicas para a formação de docentes em exercício tornou-se uma realidade a partir do surgimento da lei, pois as pessoas já inseridas nas escolas brasileiras, atuando no magistério e que não possuísem a formação exigida, não poderiam deixar seus campos de trabalhos. Foram necessários iniciativas e esforços que visassem evitar retrocessos no campo educacional, com oferta de Programas Especiais de formação de professores em exercício, pois, se os docentes tivessem que ser desligados das redes de Educação, a lacuna gerada seria enorme, sobretudo em pequenas cidades do Brasil, nas quais não se tinha o acesso fácil ao ensino superior e onde boa parte dos docentes atuantes possuía apenas a formação em nível médio (Magistério).

Assim, algumas políticas de formação de professores foram propostas, tendo em vista melhorar a formação inicial e continuada, como: a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Parfor, o Programa Novos Talentos, o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Consolidação à Docência PRODOCÊNCIA e o Observatório da Educação (OBEDUC) (BRASIL, 2015; ROCHA, 2020, p. 39).

Dentre as políticas públicas surgidas, destaca-se o Parfor, que se caracterizou como uma ação reparadora dessa demanda gerada pela exigência da lei, quando foram instalados muitos cursos de licenciaturas em todo o Brasil, utilizando-se da dinâmica de parcerias firmadas entre a União, os Estados e os Municípios, com o fim precípuo de atender aos docentes em exercício e sem a formação mínima exigida pela LDBEN. Portanto:

O Parfor é um programa emergencial criado para permitir a professores em exercício na rede pública de Educação Básica o acesso à formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Por meio do programa, a CAPES financia a oferta de turmas especiais, na modalidade presencial, implantadas em cursos de licenciaturas gratuitos e de qualidade (MEC, 2012).

O Parfor foi criado em um contexto em que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assumia as atribuições de indução e fomento das ações e programas de formação e valorização dos profissionais do magistério da Educação Básica pública contemplando todos os níveis e modalidades de ensino (DEB / CAPES, 2013), especialmente através da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB / CAPES), posteriormente denominada de Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica.

O Parfor, proposto e intermediado pela CAPES, tendo em vista atender às disposições do Decreto N.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, foi uma ação conjunta do Ministério da Educação, em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Organizado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como um dos desdobramentos do Plano de Ações Articuladas PAR, o Parfor se propõe a materializar uma ação articulada de caráter emergencial entre as esferas de governo Federal, Estadual e Municipal, com foco na Formação de Professores e dos Profissionais de Serviço e Apoio Escolar, tendo em vista contribuir com os municípios que apresentam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mais baixo do Brasil.

À época, a emergência para investir na formação de professores que se encontravam no exercício do magistério se evidenciou na Portaria Normativa N.º 09, de 30 de junho de 2009, a qual instituiu o Parfor, notadamente em seu Artigo 2º:

I ampliação das matrículas oferecidas pelas IPES em cursos de licenciaturas e de Pedagogia, sendo estimulada preferencialmente a destinação emergencial de vagas para professores em exercício na rede pública de Educação Básica e,  
II fomento às IPES para apoio à oferta de cursos de licenciaturas e programas emergenciais destinados a docentes em exercício na rede pública de Educação Básica e à oferta de formação continuada [...] (BRASIL, 2009).

Como ação emergencial, o Parfor buscou suprir uma lacuna histórica na proposição de políticas públicas para a formação de professores e sem nível superior no país, se configurando em uma ação afirmativa para a formação de professores em exercício no país.

Nesse sentido, a criação do Parfor e sua implantação na Bahia já era, em si mesmo, um ato potencialmente revolucionário no âmbito da formação de professores em exercício, com possibilidade de alteração dos cotidianos das escolas de Educação Básica nos diferentes territórios de identidade.

Alinhada com a Política Nacional de Formação de Professores, prevista no Decreto N.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009, a CAPES sintetiza os objetivos do Parfor, conforme abaixo:

- a) promover o acesso dos professores em exercício na rede pública de Educação Básica à formação superior exigida pela LDB;
- b) consolidar os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, nos termos do Decreto N.º 6.755/2009, como instância de debate, organização e acompanhamento da formação docente em cada unidade da federação;
- c) fomentar a articulação entre Educação Básica e Educação Superior, inclusive entre a pós-graduação, as IES e a escola básica;
- d) despertar o interesse dos professores formadores para a realização de estudos e pesquisas sobre formação docente, utilizando as vivências e as trocas de experiência e saberes advindos do estreito contato desses formadores com docentes em pleno exercício;
- e) elevar a qualidade da formação docente nas escolas de

Educação Básica (RELATÓRIO DEB , p. 28, 2013).

Os objetivos do Parfor, sintetizados pela CAPES através do Decreto N.º 6.755/2009, expressam a essência do Programa e orientam as ações de implantação do mesmo desde 2009, tendo como estratégia a oferta de cursos de formação em educação superior de primeira licenciatura para docentes ou tradutores intérpretes da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS em exercício na rede pública de Educação Básica, tendo em vista atender o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN, de acordo com o Manual Operativo (BRASIL, CAPES, 2013).

Naquele contexto, os cursos do Parfor, ofertados através de turmas especiais por IES, eram:

a) Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior; b) Segunda licenciatura – para docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública que atuem em área distinta da sua formação inicial; e c) Formação pedagógica – para docentes graduados, mas não licenciados (RELATÓRIO DEB / CAPES, p. 07, 2013).

A importância do Programa também se revela pela ação de formação dos professores em exercício, com oferta de cursos no formato presencial, a partir da territorialidade dos estados brasileiros, concebidos nas Instituições de Educação Superior Pública, em articulação com Estados e Municípios. Cabe destacar a experiência enriquecedora, relevante e desafiadora do regime de colaboração da formação de professores nos diferentes estados da federação, materializada com a criação dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, espaço institucionalizado para o debate, reflexão, organização e acompanhamento da formação docente nos estados. Esse espaço educativo, também compreendido como potencializador do diálogo, da construção coletiva e da gestão colaborativa entre diferentes entidades, traz forte inspiração freireana na proposição de mudanças no campo educacional, pois, segundo o educador:

É preciso que a Educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (FREIRE, 1980, p. 39).

A homenagem a Paulo Freire no âmbito do Parfor se dá de forma expressiva através da indicação de seu nome para nomear a criação, pelo MEC, da Plataforma Freire, o sistema de gestão e acompanhamento dos cursos de formação inicial e continuada ofertados no âmbito do programa. Essa homenagem não apenas reconhece a importância da obra e da Pedagogia do educador Paulo Freire, mas o elege simbolicamente como a grande referência e inspiração para a formação de professores em exercício no Programa.

Assim, a Plataforma Freire foi um sistema eletrônico criado pelo MEC, em 2009, para gerir os cursos de formação inicial e continuada, nas modalidades presencial e à distância, ofertados no âmbito da Política Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, estabelecido pelo Decreto N.º 6.755/2009 (CAPES /DEB, 2013). Nessa plataforma, ficavam disponíveis os períodos de oferta, as instituições responsáveis e as modalidades dos cursos até 2017, aproximadamente. A extinção da Plataforma Freire como sistema foi uma ação recente motivada pelas mudanças de governo e pela incompreensão do legado de Paulo Freire para a educação brasileira. Atualmente, o Parfor é regulamentado pela Portaria N.º 220, de 21 de dezembro de 2021, que instituiu nova regulamentação do Programa.

## **Concepções freireanas e suas contribuições à educação**

Paulo Freire, durante toda sua vida, realizou um trabalho de valorização da Educação para

todos e trouxe, como lema de sua missão, a proposição de que, para promover o desenvolvimento individual e coletivo, seria necessário conscientizar as pessoas sobre os seus direitos enquanto membros da sociedade. Para que tal fato pudesse ocorrer, seria preciso que os indivíduos se tornassem críticos de si mesmos e de tudo que os circundava, pois, para ele, Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo (FREIRE, 1987, p. 87). Na visão do Educador, isso poderia acontecer através de mecanismos disponibilizados pelo domínio da leitura e da escrita, quando cada um poderia se desvencilhar das amarras sociais que os prendia e passar a perceber que a compreensão do mundo à sua volta poderia se dar não somente através do que os outros (alfabetizados) lhes diziam, mas, sobretudo, por meio da autocrítica e do autoconhecimento.

O educador Paulo Freire tinha noção de que o alcance de seus ideais não era algo fácil de acontecer, mas a proposta foi lançada e, pautando-se na visão de que a cultura local, a vida levada por cada pessoa analfabeta deveria ser a base de seu processo para aquisição da leitura de mundo, foi lançado o método Paulo Freire de alfabetização, que se pautava no pressuposto de que todos possuíam o conhecimento necessário, por meio de suas vivências familiares e profissionais e que só era preciso construir degraus que pudessem levá-los a entender a dinâmica de funcionamento da sociedade e, através disso, se tornarem cidadãos críticos e participativos nas decisões que lhes interessava. Portanto:

Sua filosofia baseia-se no diálogo entre professor e aluno, procurando transformar o estudante em um aprendiz ativo. Nesse sentido, ele criticava os métodos de ensino em que o professor era tido como o detentor de todo o conhecimento, e o aluno apenas um depósito o que ele chamava de educação bancária (MOYA, 2021).

O fato de Paulo Freire estimular as pessoas a se inserirem nos debates através do seu método de ensino o tornou alvo de muitas críticas por parte daqueles que se encontravam no poder e que tinham nas pessoas analfabetas a sua base de sustentação. Para esses sujeitos, ensinar as pessoas a pensar criticamente não era nada favorável, pois os lugares de poder ocupados por eles ficariam ameaçados. Freire se tornou inimigo dos ideólogos de direita porque busca uma pedagogia libertadora, enquanto o modelo tradicional é uma pedagogia opressora (CARA *apud* WELLE, 2021).

Mesmo assim, em Angicos, pequena cidade do interior do Rio Grande do Norte, Paulo Freire ousou e deu início àquele que seria o processo de alfabetização propagador de resultados exitosos. Colocou em cena sujeitos até então marginalizados socialmente, ao dar-lhes a oportunidade da aquisição da leitura e da escrita por meio de reconhecimento da riqueza da cultura local e regional, conscientizando-os de que todos eram capazes e que a melhoria das suas condições de vida econômica, política, de saúde e todos os campos sociais poderia se dar através deles mesmos, quando alfabetizados e, conseqüentemente, podendo ter acesso aos livros, às leis e todas as normativas que regem a sociedade, inclusive participando ativamente da construção de todo esse arcabouço. A partir daí, poderia se almejar a diminuição das desigualdades e tornar cidadãos aqueles que, até então, eram submissos aos desejos e decisões alheios.

Já naquela época Paulo Freire defendia um conceito de alfabetização para além da decodificação dos códigos linguísticos, ou seja, não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso social e político desse conhecimento na vida cotidiana (FEITOSA *apud* BECK, 2016).

Nesse cenário, Paulo Freire passou a ser amado por uns e, ao mesmo tempo, odiado por outros. Os que o veneram, reconhecem nele um estudioso da Educação igualitária e promotora do bem-estar social. Já os seus críticos, se sentem ameaçados pelo método de alfabetização libertador lançado inicialmente em solo angicano e difundido pelo Brasil afora. Em entrevista concedida à jornalista Débora Nascimento, da Revista Continente, em setembro de 2021, quando indagado sobre as críticas atribuídas a Paulo Freire, Mário Sérgio Cortella, que foi seu Secretário-adjunto em São Paulo e seu último orientando no doutorado da PUC, respondeu que existem aqueles

sujeitos intencionados por uma análise séria da obra freireana, que, mesmo não concordando com o educador, promovem discussões produtivas; outros, mal-intencionados, conhecendo a obra freireana, fazem desvios e deturpam as suas concepções; e, por fim, têm também aquelas pessoas que se caracterizam como críticas ingênuas, pois não têm uma noção clara do que significa a concepção e a prática de Paulo Freire. Cortella (2021) *apud* Nascimento (2021) completa dizendo que:

Evidentemente que a mais perigosa é a má intencionada, porque ela faz mal à concepção educacional em geral. E não apenas a quem, como é o meu caso, adere às ideias de Paulo Freire. Toda vez que se tem uma crítica que ela desvia aquilo que de fato está ali contido, ela produz uma fratura na concepção da ciência. Ela não contribua para que a gente faça melhor. Paulo Freire não é imune à crítica. Aliás, seria estranho se ele assim considerasse. Mas ele não pode ser deturpado.

Cabe a cada um, que se debruça nas análises educacionais, identificar, nesse homem subversivo, as suas qualidades e, quiçá, fragilidades, baseadas em fatos e não simplesmente em achismos.

Vale ressaltar que, à época do lançamento de sua proposta, Paulo Freire trabalhou com a educação de jovens e adultos que, por motivos diversos, não puderam ter acesso ao ensino formal na idade considerada ideal.

Antes de tudo, é interessante ressaltar que, naquela época, o Nordeste possuía aproximadamente 15 milhões de analfabetos (50% da população nordestina na década de 60). A primeira experiência foi realizada com 300 trabalhadores rurais, sem acesso à escola, e que formavam um grande contingente de excluídos da participação social. Angicos era uma cidade de 13 mil habitantes e 75% eram analfabetos (BECK, 2016).

Ele sentiu-se no dever de buscar uma correção para os péssimos dados de analfabetismo identificados naquele tempo em todo o país e utilizou a cidade interiorana potiguar como base de seus estudos, com o intuito de reverter tal situação. Sua ação revolucionária na alfabetização inspirou e vem inspirando educadores e práticas educativas no Brasil, bem como a formação de professores e as ações formativas no Parfor.

## **Ações Formativas de Professores nos Cursos do Parfor/UNEB Inspiradas nas Idéias de Paulo Freire**

No campo da formação de professores para atuação na docência na Educação Básica, o método de ensino proposto por Paulo Freire ainda na década de sessenta do século passado suscita muitos debates entre os estudiosos educacionais, especialmente porque inova ao sugerir que, no chão da escola, o docente valorize os conhecimentos trazidos pelos estudantes, com a identificação dos saberes que eles já possuem, para, a partir daí, vincular tais conhecimentos aos métodos de ensino e aprendizagem que os levem à apropriação do saber escolar propriamente dito, aliado à capacidade crítica e questionadora inerente ao que os freireanos defendem. Portanto, a cultura escolar e o modo de ensinar de uma escola se constroem continuamente e levando-se em consideração não somente os fatores internos (normas instituídas), mas também aquilo que vem de fora, que extrapola os muros institucionais e vai até as comunidades nas quais estão inseridos pais, estudantes e professores. Os saberes de todos, aliados, promovem uma rica troca e possibilitam vivenciar o que já propunha Paulo Freire, quando dizia que a leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1989).

A inovadora metodologia freireana também mobiliza uma nova postura mais comprometida e politizada dos professores. Assim ele se descreve ao falar da Pedagogia da Autonomia:

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda.

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais.

Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura.

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. (FREIRE, 1996, p. 53)

Nesse contexto, reitera-se que não é possível falar do Parfor/UNEB sem estabelecer uma relação direta desta iniciativa com o educador Paulo Freire, não apenas porque, ao ser lançada, fez-se uma homenagem a ele, mas porque muito do que foi proposto pelo programa tem relação com o método de ensino criado pelo estudioso, que anunciou a necessidade da articulação entre teoria e prática, para o alcance de bons resultados na formação de professores, ou seja, a valorização dos saberes adquiridos até certo momento, para a aquisição e reelaboração de novos conhecimentos.

É o que justamente se percebe nas formações realizadas nas licenciaturas do Parfor, pois se trabalha com o princípio de que os professores-estudantes possuem grandes aprendizados adquiridos em suas experiências diárias de trabalho e que isso, quando é trazido para o contexto de formação nas aulas das licenciaturas se tornam objetos de estudos, aliando-se à teoria e voltando às origens renovados, com novos olhares sobre um mesmo aspecto.

O docente em exercício que tem acesso às formações realizadas pelo Parfor, nesse caso, torna-se um sujeito mais crítico e reflexivo e, por isso, passa a contribuir com a melhoria da Educação de modo geral, pois busca-se a formação do professor como intelectual crítico-reflexivo, entendido como aquele que tenha capacidade e possibilidades de elaborar, refletir, pesquisar e reelaborar a própria prática de ensino tomando como referência o contexto de trabalho na escola e o cenário político e social mais amplo (NÓVOA, 2009; CANÁRIO, 2001, 2005; ZEICHNER, 2010; RAMALHO, 2004; PIMENTA, 2002).

Além disso, a formação realizada no Parfor / UNEB também se fundamenta em princípios norteadores em que o sujeito, o professor-estudante, deve ser colocado na centralidade do seu processo formativo e assumir a intencionalidade da formação do professor como intelectual crítico-reflexivo. Assim nos fala Celestino Silva Júnior (2010, p. 28):

- a) O professor-aluno é um profissional adulto, experiente, racional, em condições de interpretar criticamente o significado de seu trabalho e das condições em que ele se realiza;
- b) O professor-aluno é co-partícipe de seu processo de formação em exercício pela experiência acumulada e pela própria natureza do trabalho que realiza;
- c) O professor-aluno é necessariamente o centro de seu processo de formação em exercício porque essa é a posição consensualmente recomendada pela literatura mais avançada da área de formação de professores;
- d) O professor-aluno precisa ter sua experiência e seu cotidiano de trabalho avaliados para que eles possam vir a ser supervisionados e integrados ao seu processo de formação;
- e) O professor-aluno precisa ser elevado à condição de co-produtor de seu processo de formação porque, como todo professor, deve se colocar na condição de autor do currículo que desenvolve.

Esse movimento converge ao que foi realizado por Paulo Freire, ao colocar em prática uma proposta de trabalho que o levou a ser conhecido em diversas partes do mundo, por ter promovido a libertação de pessoas que se viam presas, por não saberem ler e escrever, por não poderem se manifestar de forma crítica, ocupar posições sociais mais elevadas e, portanto, mantendo-se subjugadas, à mercê da imposição dos outros. No Parfor, a perspectiva formativa freireana está presente nos cursos, a partir da expectativa da formação do professor crítico-reflexivo. Nesse sentido, os docentes atendidos pelo programa se inserem em um contexto inovador para as suas vidas e para as vidas de seus alunos, tornando-se mais críticos e reflexivos em relação à prática pedagógica, à escola, e a uma conjuntura social mais ampla, devido às propostas trazidas pela formação acadêmica ofertada por esta ação educacional. Os pesquisadores Almeida; Costa; Rodrigues (2018, p. 152-153) afirmam que:

Um ponto que consideramos importante no Parfor diz respeito ao fato de possibilitar aos professores terem suas graduações oferecidas em universidades públicas renomadas, valorizando-os enquanto sujeitos reflexivos, construtores de conhecimentos. Assim, os acadêmicos do Parfor são formados para ter uma visão crítica de mundo, de homem, de sociedade, onde ninguém deve ser coisificado, compreendendo que toda realidade pode ser modificada, transformada e questionada através do saber (que sempre traz em si uma carga política).

Os componentes curriculares do Parfor promovem, incessantemente, o diálogo entre as vivências profissionais dos docentes em exercício e as novas perspectivas do campo teórico educacional, através da mediação promovida pelos professores-formadores, com vasta formação e conhecimento sobre os assuntos propostos nas ementas, evidenciando as potencialidades da formação. Um artigo de opinião intitulado Parfor: a reconfiguração da formação docente, publicado no Jornal Beira do Rio, assim registra:

A formação oferecida no Parfor apresenta potencialidades que podem contribuir para revisões substantivas dos projetos de formação docente. Podemos destacar a potência do cruzamento entre conhecimento acadêmico e conhecimento profissional com base no encontro com os docentes da Educação Básica, suas condições objetivas de vida, de trabalho, de escolarização e de frequência ao curso (MAUÉS; NASCIMENTO, 2017).

Nos cursos de Pedagogia do Programa vinculados à Universidade do Estado da Bahia UNEB, por exemplo, são ofertados componentes curriculares relacionados à Educação de Jovens e Adultos e à Educação do Campo, abordando temáticas que Paulo Freire sempre se preocupou em debater nas suas pesquisas e que, para os professores-estudantes do Parfor têm grande importância, considerando que muitos deles atuam com moradores de comunidades rurais, com jovens e adultos, públicos da EJA, demandando, portanto, conhecimentos atualizados sobre tais abordagens, a fim de desenvolverem ações condizentes às necessidades desses públicos (UNEB, 2019).

Vale destacar também o papel desempenhado pelas Oficinas Articulares e pelos Seminários Temáticos, componentes inseridos em currículos de diversos cursos do Parfor / UNEB e que discutem temáticas variadas, conciliando a vida universitária à vida escolar / profissional de cada professor-aluno. Nas Oficinas Articulares, os temas que são tratados nos componentes curriculares das licenciaturas de cada semestre são colocados em debate, em diálogo interdisciplinar, elabora-se um projeto de intervenção, o qual é socializado com as instituições de ensino nas quais esses professores-estudantes atuam, para ser realizado um exercício de teoria e prática. Quanto aos Seminários Temáticos, as coordenações de cursos e professores-estudantes identificam temáticas de interesse formativo que não são tratadas nas ementas dos componentes curriculares e, a partir dessa sondagem, de forma contextualizada, sugerem a oferta de seminários com tais temáticas, a serem proferidos por professores-formadores com formação adequada na área, para atendimento dos licenciandos e também da comunidade escolar das instituições nas quais estão lotados os

professores-alunos. Esse tipo de iniciativa promove um diálogo dos professores-estudantes com a comunidade escolar, além de constantes e ricos aprendizados para os envolvidos (UNEB, 2019).

Ainda se referindo às abordagens trazidas nos cursos do Parfor / UNEB, pode-se dizer que os componentes curriculares adotam e usam os trabalhos e obras desenvolvidos por Paulo Freire, sobretudo quando as ementas abordam os contextos e modo como se dá a prática pedagógica. Tal fato é observado ao serem analisados os planos de cursos dos componentes curriculares, elaborados pelos professores-formadores, em cursos do Parfor, como Artes Visuais, Letras Vernáculas, Letras Língua Inglesa e Literaturas, Matemática, Pedagogia e Sociologia, os quais trazem como referências a bibliografia escrita pelo educador em questão (UNEB, 2019).

Outro evento importante é o centenário de nascimento do educador pernambucano Paulo Freire, o qual, pela sua importância enquanto baluarte da Pedagogia, sempre ocupou lugares de destaque nos eventos acadêmicos que têm como elemento chave a discussão acerca do papel desempenhado pelo profissional docente em qualquer nível de ensino e a importância de se tratar a Educação como direito de todos e dever do Estado, enquanto princípio previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988.

Nos eventos do Parfor/UNEB, envolvendo as turmas de Artes Visuais, Letras Vernáculas, Letras Língua Inglesa e Literaturas, Matemática, Pedagogia e Sociologia, todas vinculadas ao Parfor / UNEB / *Campus XX – Brumado*, não poderia ser diferente, podendo-se citar o 2º Encontro de Turmas do Parfor/UNEB/*Campus XX Brumado* que trouxe como tema principal O legado de Paulo Freire para a formação de professores. O evento teve como objetivo aproximar os pesquisadores das áreas de Educação, Práticas de Ensino e afins, para provocar o debate e a produção científica relacionados à formação de professores no Brasil, bem como motivar a troca de resultados de pesquisa sobre a temática, em suas implicações pedagógicas, sociais e históricas. Todas as propostas apresentadas tiveram como foco a discussão sobre as contribuições do pensamento de Paulo Freire e o seu legado para a Educação Brasileira, sobretudo no que se refere à formação de professores.

Entre os dias 14 e 15 de agosto de 2019, o público participante do evento realizado na cidade de Brumado pôde ter contato com as falas de Doutor José Jackson Reis dos Santos, que apresentou a conferência de abertura intitulada O legado freireano para a formação de professores, e de Doutor Augusto Cardoso, que proferiu a conferência de encerramento intitulada O legado freireano no processo educacional guineense (Guiné-Bissau). Foram realizados também mesa-redonda, comunicações orais, oficinas, minicursos, lançamentos de livros e apresentações culturais, sempre pautados na vida e obra daquele que, no ano de 2012, foi declarado o Patrono da Educação, através da promulgação da Lei N.º 12.612.

As atividades acadêmicas do Parfor / UNEB que vêm se articulando com as ideias de Paulo Freire demonstram o quanto ele é importante e fundamental para a formação de professores em exercício na Educação Básica. Sinalizam a existência de um legado pedagógico, educativo e transformador para as escolas de Educação Básica na Bahia

Paulo Freire, ao divulgar ideias revolucionárias para o campo da Educação, notadamente para o modo de ensinar e aprender, incentivando os sujeitos a pensarem criticamente e a construírem os seus próprios caminhos, por meio da reflexão e ação, influenciou e vem influenciando educadores, ao tempo em que se tornou o algoz daqueles que se sustentavam em posições de poder mantidos pela submissão de pessoas subalternizadas, sem condições de lutar por seus direitos. Ao longo de sua vida, o educador sofreu perseguições e precisou se exilar do país, por ser contrário ao regime ditatorial implantado e por se destacar como uma pedra no sapato dos militares detentores do poder. No documento Memórias da Ditadura, do Instituto Vladimir Herzog, diz-se que:

A coragem de colocar em prática um trabalho de educação libertadora, que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, fez de Freire um dos primeiros brasileiros a serem exilados pela Ditadura Militar. Acusado de subversão e preso em 1964, durante 72 dias, partiu para o exílio no Chile, onde trabalhou por cinco anos no Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (ICIRA) e escreveu seu principal livro: “Pedagogia do oprimido” (1968). Freire ainda passou por Estados Unidos e Suíça. Nesse período, prestou

consultoria educacional a governos de países pobres, a maioria no continente africano.

O Patrono da Educação brasileira faleceu no ano de 1997 e, mesmo após passadas mais de duas décadas, suas ideias permanecem atuais e são a base para a construção de propósitos de igualdade entre todas as camadas sociais, utilizando-se como principal sustentáculo a Educação. No contexto atual, marcado por intolerância e negacionismo, o pensamento freireano continua sendo alvo de críticas por parte daqueles que não concordam com ele. Considerando-se o contraditório, por não ser ele o detentor da verdade absoluta, vale dizer que as ideias de Paulo Freire apresentam reconhecidas contribuições e precisam ser respeitadas, pois, segundo Moacir Gadotti, ele tem um lugar no mundo garantido pelo reconhecimento do seu trabalho, com contribuições na educação, nas artes, nas ciências e até na engenharia (GADOTTI *apud* BASÍLIO, 2015).

Considerando a trajetória acadêmica do Parfor na formação de professores em exercício na Educação Básica, há muita similaridade entre o pensamento de Paulo Freire e as ações acadêmicas, pedagógicas e matriz existencial do Parfor. É notório que o programa alcançou bons resultados em todas as regiões do Brasil, desde que foi lançado, no ano de 2009, sobretudo nas localidades mais distantes dos grandes centros urbanos e que se encontravam carentes da oferta de formação inicial dos seus docentes em exercício. Apesar disso, nos últimos anos, observa-se o avanço da redução de políticas educacionais, após o comando do poder executivo federal promover medidas que retrocederam conquistas alcançadas pelo campo educacional, com corte de recursos financeiros, através da Emenda Constitucional N.º 95, a qual vem invisibilizando e reduzindo aberturas de novas turmas do Parfor.

Esse processo se dá em um contexto no qual as demandas por formação de docentes em exercício ainda existem, pois dados do Censo Escolar 2021 revelam que são muitos os profissionais que ainda não possuem a formação inicial em nível superior ou, se possuem, atuam em salas de aulas fora do seu campo de formação. Nesse sentido, é preciso dizer que:

A formação de professores em nível superior ainda é um objetivo a ser atingido, uma meta a ser cumprida, não só em relação aos propósitos e prazos, mas as estratégias de ação, a presença efetiva de oferta pública de cursos superiores para a formação docente e ações articuladas entre quem forma e quem admite o docente (BOSCHETTI, 2017, p. 541).

Chega-se a esta constatação porque é perceptível, nas políticas públicas educacionais para a formação de professores, um caráter de descontinuidade, pois se fica sempre à mercê das disposições dos grupos políticos, configurando um movimento muito caro para nós brasileiros (REIS; ANDRÉ; PASSOS, 2020, p. 36).

Frente ao exposto, surge a pergunta: por que não se tem interesse em dar continuidade ao Parfor, uma vez que ele se caracteriza como uma política pública educacional eficiente e que atende professores das redes públicas estaduais e municipais nas suas necessidades por formação? Levando-se em consideração a citada similaridade do Parfor com as ideias propagadas por Paulo Freire, somada ao fato de que a criação da Plataforma Freire foi uma homenagem feita ao educador, visualizamos o potencial crítico e propositivo do Programa, ao formar professores reflexivos com ideias transformadoras sobre a educação para atuação na Educação Básica.

Contraditoriamente, iniciativas governamentais preocuparam-se em invisibilizar o nome de Paulo Freire, mudando de Plataforma Freire para Plataforma CAPES da Educação Básica o nome do *site* na internet que recepciona os currículos dos docentes que atuam na rede pública de educação (G1, 2019). Não sendo o suficiente, novas ameaças tentam retirar de Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira (O GLOBO, 2019).

Outras influências e similaridades entre as ideias, trajetórias freireanas e o Parfor ainda são destacadas. Paulo Freire, ao lidar e fazer opção pelos sujeitos marginalizados socialmente e tentar oferecer a eles oportunidades de crescimento, foi alvo de todo tipo de crítica oriunda daqueles que não viam com bons olhos suas iniciativas. No contexto atual, o Parfor enfrenta desafios pelas opções realizadas de atender aos filhos da classe de trabalhadores. Os docentes pertencem a uma categoria que não é valorizada pelas iniciativas governamentais conservadoras, que não lhes dá

boas condições de trabalho, bons salários, tampouco possibilidades de crescimento na carreira, apesar de exercerem papel imprescindível para a sociedade de modo geral, uma vez que toda e qualquer profissão passa, primeiro, pelas mãos do professor, como nos fala a música Um Bom Professor, Um Bom Começo, composição de Max Haetinger:

A base de toda conquista é o professor  
A fonte de sabedoria, um bom professor  
Em cada descoberta, cada invenção  
Todo bom começo tem um bom professor (2011).

## Considerações Finais

Como se viu, este artigo mostrou a relação que pode ser estabelecida entre as metodologias e propostas utilizadas nos cursos do Parfor e o pensamento do educador pernambucano Paulo Freire, com destaque para as práticas vivenciadas no DCHT, da UNEB, *Campus XX* – Brumado.

O Parfor é um programa de formação de professores em exercício e representa uma ação afirmativa de formação para um público historicamente excluído e desprovido de ações mais efetivas em prol da qualidade do ensino na Educação Básica. Ele propõe uma ação articulada e em parceria, através de um processo de interiorização de oferta de licenciaturas em municípios distantes dos centros urbanos, favorecendo a inclusão e permanência de professores na educação superior, com vistas à qualificação das práticas pedagógicas. O programa traz como essência a formação de professores que atuam na escola pública e caracteriza-se como um potencial ação revolucionária de mudança, que se materializa de diversas formas e se inspira em Paulo Freire como importante referência de transformação educacional.

Demonstrou-se, neste texto, que o ensinamento de Paulo Freire, como proponente de um processo educacional firmado na união da teoria com a prática, é elemento condutor das ações do Parfor, que adota essa ideia nos projetos políticos pedagógicos de seus cursos e, conseqüentemente, nas ações desenvolvidas com os professores-alunos que ao programa se vinculam. Esses estudantes, por serem professores em exercício, trazem importantes vivências, as quais se entrelaçam aos conhecimentos teóricos da academia e resultam no melhor entendimento daquilo que lhes é apresentado. O conhecimento prévio dos estudantes do Parfor, assim como ocorreu com Paulo Freire no seu método de alfabetização lançado há quase cinquenta anos em Angicos, faz com que eles se sintam em casa, quando o assunto é a prática docente, pois eles conseguem refletir com maior clareza, por já terem a experiência profissional em sala de aula.

Foi pontuado que a proposição de políticas de inclusão e de medidas igualitárias entre ricos e pobres torna-se ameaça aos grandes conglomerados políticos e econômicos existentes, em um mundo guiado por interesses privados. Nesse contexto, políticas públicas e sociais em defesa dos menos favorecidos tendem a se tornar alvo de censuras e perseguições.

Tanto Paulo Freire, quanto o Parfor se inserem nesse contexto, conforme demonstrado no texto, pois ambos se dispunham a atender públicos marginalizados socialmente. Paulo Freire vislumbrava alfabetizar aqueles que, por não conhecerem o mundo das letras, eram guiados pelas ações dos seus algozes. O Parfor, por sua vez, também atende a um público que não é valorizado social e politicamente e promove a maior criticidade entre eles. Paulo Freire e Parfor, portanto, são elementos de subversão e, por isso, causam um dismantelo generalizado em quem não tem os mesmos anseios.

O Parfor / UNEB, ao realizar a formação de professores em exercício numa estrutura *multicampi*, tem contribuído para socializar e interiorizar ideias e concepções de Paulo Freire nos diferentes territórios da Bahia. Nos seus cursos, o diálogo com Paulo Freire é constante e está refletido em diferentes atividades e momentos formativos: através dos componentes curriculares e suas ementas ofertados pelas diferentes licenciaturas; nas Oficinas Articulares, ao estimular articulação entre teoria e prática; nos Seminários Temáticos, cujas abordagens contextualizadas estimulam o diálogo com a comunidade; etc. Tal fato também é perceptível nos eventos acadêmicos realizados, trazendo como plano de fundo principal o legado do educador.

Reitera-se, portanto, que não é possível falar do Parfor / UNEB sem estabelecer uma relação

direta de suas ações formativas com as ideias do educador Paulo Freire, seja pela homenagem a ele realizada com a Plataforma Freire, seja porque o método freireano tem estado presente nas atividades acadêmicas dos cursos de licenciaturas do Programa, observado no esforço e necessidade da articulação entre teoria e prática na formação de professores, com a valorização dos saberes adquiridos até certo momento, para a aquisição e reelaboração de novos conhecimentos. Visualize, nesse caso, o potencial crítico e propositivo do Programa, ao formar professores reflexivos, com ideias transformadoras sobre a educação, para atuação na Educação Básica, assim como propunha Paulo Freire.

Demonstrou-se, ao longo do artigo, que o Parfor contribuiu para o cumprimento das normativas educacionais em relação à exigência de formação de professores em exercício em nível superior, através da apresentação de metodologias de ensino inovadoras.

Os estudos relacionados à vida e obra de Paulo Freire são necessários, porque trazem à tona o reconhecimento da importância da Educação para a composição de uma sociedade mais justa e igualitária, através da autocrítica, do autoconhecimento, da valorização cultural de cada lugar e do trabalho individual e coletivo de cada sujeito que se dispõe a estabelecer a imperativa troca de saberes entre todos. Da mesma forma, as ações formativas para docentes em exercício carecem de mais análises, a fim de que políticas públicas como o Parfor não deixem de existir, sobretudo porque tal programa inspirou-se naquilo que o Patrono da Educação Brasileira já ensinava há décadas, quando defendia a Educação como elemento de autonomia.

Espera-se que Paulo Freire e Parfor continuem sendo objetos de pesquisas acadêmicas e permaneçam em cena, haja vista que, como foi demonstrado, suas proposições contribuem para a conquista de um processo educacional em um nível mais amplo e diversificado, que alcance sujeitos que, por um motivo ou outro, ainda não conseguiram alcançar voos mais altos.

## Referências

ALMEIDA, Cristiane da Silva; COSTA, Edinilza; RODRIGUES, Wallace. **Educação e política**: O caso do Parfor e sua relação com o pensamento educacional de Paulo Freire. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4562/2860>. Acesso em: 24 maio 2022.

BASÍLIO, Ana Luiza. **Paulo Freire em seu devido lugar**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/paulo-freire-em-seu-devido-lugar/>. Centro de Referências em Educação Integral. Acesso em: 25 maio 2022.

BECK, Caio (2016). **Método Paulo Freire de alfabetização**. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 24 maio 2022.

**Biografias da resistência Paulo Freire**. Memórias da Ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/paulo-freire/#:~:text=Acusado%20de%20subvers%C3%A3o%20e%20preso,por%20Estados%20Unidos%20e%20Su%C3%AD%C3%A7a>. Acesso em: 24 maio 2022.

BOSCHETTI, Vania Regina. **Tempos de fazer, saber e aprender**: o Parfor da Universidade de Sorocaba. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200015>. Acesso em: 25 maio 2022.

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa N.º 09, de 30 de junho de 2009**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_normt\\_09\\_300609.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf). Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto N.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm). Acesso em: 20 jun 2022.

BRASIL. **Relatório de Gestão Parfor, 2009-2013**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/1892014-relatorio-Parfor-pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria N.º 220, de 21 de dezembro de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-220-de-21-de-dezembro-de-2021-370970710>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CANÁRIO, Rui. **O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores**. In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação Formação de Professores. 2001. *Anais...* Brasília: MEC Ministério da Educação, 15/19 outubro de 2001.

CANÁRIO, Rui. A escola e os autores. In: CANÁRIO, Rui. **O que é escola? Um olhar sociológico**. Coleção Ciências da Educação Século XXI. Porto. Portugal: Porto Editora, 2005.

DUTRA, Maria de Fatima da Conceição; FREITAS, Renan Moura de. Os impactos da Emenda Constitucional 95 na Educação pública. **Revista Semana Pedagógica**, v.1, n.1 | 2019 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/>. Acesso em: 26 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

G1. **Capes retira homenagem a Paulo Freire do nome de plataforma dedicada à formação de professores**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/11/27/capes-retira-homenagem-a-paulo-freire-do-nome-de-plataforma-dedicada-a-formacao-de-professores.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2022.

MARQUES, Samuel. **Músicas que nos fazem pensar - Um bom professor, um bom começo - Campanha Todos Pela Educação**. Disponível em: <https://samuelmarquesbm.blogspot.com/2011/10/musicas-que-nos-fazem-pensar-um-bom.html>. Acesso em: 26 maio 2022.

MAUÉS, Josenilda; NASCIMENTO, Márcio. **Parfor**: a reconfiguração da formação docente. Disponível em: <https://www.beiradorio.ufpa.br/index.php/2017/89-140-dezembro-e-janeiro/193-opinioao-Parfor-a-reconfiguracao-da-formacao-docente>. Jornal Beira do Rio. Acesso em: 24 maio 2022.

Ministério da Educação MEC. **Secretarias podem pedir cursos de formação para professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/225-sistemas-1375504326/18097-secretarias-podem-pedir-cursos-de-formacao-para-professores>. Acesso em: 24 maio 2022.

MOYA, Isabela. **Paulo Freire**: o que diz a filosofia do educador brasileiro?. Politize! Setembro, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/paulo-freire/>; Acesso em: 24 maio 2022.

NASCIMENTO, Débora. "Paulo Freire não tem sucessor". **Revista Continente**. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/secoes/entrevista/-paulo-freire-nao-tem-sucessor->. Acesso em: 24 maio 2022.

NÓVOA, A. S. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

O GLOBO. **Bolsonaro diz que vai mudar patrono da Educação brasileira, título conferido a Paulo Freire.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-diz-que-vai-mudar-patrono-da-educacao-brasileira-titulo-conferido-paulo-freire-23630439>. Acesso em: 24 maio 2022.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o Professor, Profissionalizar o Ensino.** Perspectivas e Desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

REIS, Adriana Teixeira; ANDRÉ, Marli E. A. D.; PASSOS, Laurizete Ferragut. **Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós LDB 9.394/96.** Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores Formação Docente. Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 33-52, jan./abr. 2020. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 24 maio 2022.

ROCHA, Anderson Vale. **Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica no Acre Parfor: reflexos na prática e na vida dos professores.** Disponível em: <http://www2.ufac.br/ppge/banco-de-dissertacoes/dissertacoes-2020/dissertacao-anderson-vale-rocha.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

SILVA, JUNIOR, C. A. **Fortalecimento das Políticas de Valorização docente: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o estado da Bahia.** Relatório. Brasília: CAPES, UENSCO 2010.

WELLE, Deutsche. **Por que a extrema direita elegeu Paulo Freire seu inimigo.** Poder 360. Setembro, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/por-que-a-extrema-direita-elegeu-paulo-freire-seu-inimigo-dw/>; Acesso em: 24 maio 2022.

ZEICHNER, Kenneth M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdade e universidades.** Tradução: Marcelo de Andrade Pereira. Revista Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/2357>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Recebido em 18 de abril 2022.  
Aceito em 23 de maio de 2022.